

## Acacia mearnsii (acácia-negra)



**Árvore perene, de folhas compostas, verde-escuras e flores reunidas em “bolinhas” amarelo-pálido.**

**Nome científico:** *Acacia mearnsii* De Wild.

**Nomes vulgares:** acácia-negra, acácia

**Família:** Fabaceae (Leguminosae)

**Estatuto em Portugal:** espécie invasora (listada no anexo I do Decreto-Lei n.º 565/99, de 21 dezembro)

**Nível de risco:** 27 | Valor obtido de acordo com um protocolo adaptado do Australian Weed Risk Assessment (Pheloung et al. 1999), segundo o qual valores acima de 6 significam que a espécie tem risco de ter comportamento invasor no território Português | Atualizado em 30/09/2015.

**Sinónimia:** *Acacia decurrens* var. *mollis* Lindl., *A. decurrens* var. *mollis* Willd., *A. mollissima* sensu auct, *A. mollissima* Willd., *Racosperma mearnsii* (De Wild.) Pedley

**Data de atualização:** 05/10/2015

**Ajude-nos a mapear esta espécie na nossa plataforma de ciência cidadã.**

### Como reconhecer

Árvore de até 10 m; ramos com sulcos superficiais; ápices jovens dourados, devido aos numerosos pelos com essa tonalidade.

**Folhas:** perenes, verde-escuras, finamente pilosas, recompostas, de 3-14 cm de comprimento, com 8-25 pares de pínulas, por sua vez com 30-70 pares de folíolos, estes com 1,5-4 x 0,5-0,8 mm; ráquis central da folha com glândulas de tamanhos diferentes distribuídas irregularmente.

**Flores:** amarelo-pálidas reunidas em capítulos de 5-6 mm de diâmetro.



Flores amarelo-pálidas reunidas em capítulos

## **Acacia mearnsii (acácia-negra)**

**Frutos:** vagens castanho-escuras, comprimidas,  $\pm$  retas, contraídas entre as sementes.

**Floração:** março a maio.

### **Espécies semelhantes**

*Acacia dealbata* (mimosa) é semelhante mas tem folhas verde-acinzentadas e o ráquis apresenta glândulas apenas na zona de inserção das pínulas; as flores são amarelas mais vivo e mais precoces no ciclo sazonal.

### **Características que facilitam a invasão**

Reproduz-se por via seminal produzindo muitas sementes, que permanecem viáveis no solo mais de 50 anos. A dispersão das sementes faz-se pelo vento, animais ou água. A germinação é estimulada pelo fogo.

A espécie também se reproduz por via vegetativa, formando rebentos vigorosos de touça e raiz.

### **ORIGEM E DISTRIBUIÇÃO**

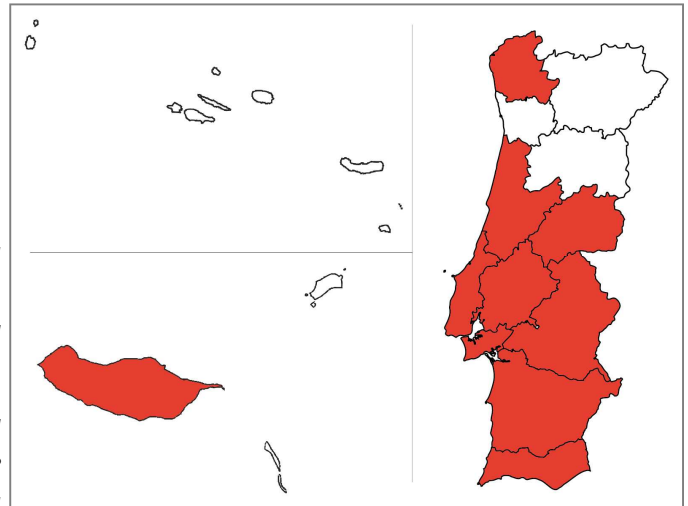
#### **Área de distribuição nativa**

Sudeste da Austrália e Tasmânia.

#### **Distribuição em Portugal**

Portugal continental (Minho, Beira Litoral, Beira Baixa, Estremadura, Ribatejo, Alto Alentejo, Baixo Alentejo, Algarve), arquipélago da Madeira (ilha da Madeira).

Para verificar localizações mais detalhadas desta espécie, verifique o [mapa interactivo online](#). Este mapa ainda está incompleto - precisamos da sua ajuda! Contribua submetendo registos de localização da espécie onde a conhecer.



### **Outros locais onde a espécie é invasora**

Europa (Espanha, França, Turquia), África do Sul, algumas regiões dos EUA, Nova Zelândia.

### **Razão da introdução**

Para fins ornamentais e para extração de taninos.

### **mbientes preferenciais de invasão**

Áreas perturbadas, margens de linhas de água e áreas urbanas.

Ocorre de 0 a 850 m e suporta geadas frequentes.

## **Acacia mearnsii (acácia-negra)**

### **IMPACTES**

#### **Impactes nos ecossistemas**

Forma povoamentos densos impedindo o desenvolvimento da vegetação nativa. Em Portugal não é das espécies mais dispersas conhecendo-se relativamente poucas (quando comparada com *A. dealbata*, *A. melanoxylon* ou *A. longifolia*) situações onde se verifica este nível de impactes.

Produz muita folhada rica em azoto, que promove a alteração do solo.

#### **Impactes económicos**

Potencialmente, custos elevados na aplicação de metodologias de controlo.

#### **Habitats Rede Natura 2000 mais sujeitos a impactes**

- Dunas com floresta de pinheiro-manso (*Pinus pinea*) e/ou pinheiro-bravo (*Pinus pinaster*) (2270).

### **CONTROLO**

O controlo de uma espécie invasora exige uma gestão bem planeada, que inclua a determinação da área invadida, identificação das causas da invasão, avaliação dos impactes, definição das prioridades de intervenção, seleção das metodologias de controlo adequadas e sua aplicação. Posteriormente, será fundamental a monitorização da eficácia das metodologias e da recuperação da área intervencionada, de forma a realizar, sempre que necessário, o controlo de seguimento.

As metodologias de controlo usadas em *Acacia mearnsii* incluem:

#### **Controlo físico**

**Arranque manual:** metodologia preferencial para plântulas e plantas jovens. Em substratos mais compactados, o arranque deve ser realizado na época das chuvas de forma a facilitar a remoção do sistema radicular. Deve garantir-se que não ficam raízes de maiores dimensões no solo.

**Corte com motorroçadora:** metodologia preferencial para plântulas resultantes de germinação que tenham ainda dimensões muito pequenas. Deve aplicar-se apenas em dias quentes desde que respeitando as condições de segurança.

#### **Controlo físico + químico**

**Corte combinado com aplicação de herbicida:** metodologia preferencial para plantas adultas. Corte do tronco tão rente ao solo quanto possível e aplicação imediata (impreterivelmente nos segundos que se seguem) de herbicida (princípio ativo: glifosato) na touça. Se houver formação de rebentos, estes devem ser eliminados através de corte, arranque ou pulverização foliar com herbicida (princípio ativo: glifosato); até 25 a 50 cm de altura. Para rebentos de maiores dimensões (a partir de 2-3 cm de diâmetro) repetir a metodologia inicial (corte com aplicação de herbicida).

#### **Controlo químico**

**Aplicação foliar de herbicida:** aplica-se a rebentos jovens (25-50 cm de altura) ou germinação elevada. Pulverizar com herbicida (princípio ativo: glifosato) limitando a aplicação à espécie-alvo.

**Injeção de herbicida:** aplica-se a plantas adultas. Aplicação de herbicida diretamente no sistema vascular da planta através da realização de pequenos furos (com um berbequim) de ca. 10 cm de profundidade à volta do tronco da planta. Em cada furo aplicar imediatamente (impreterivelmente nos segundos que se seguem) herbicida (1 ml) com um esguicho. Os furos devem ser realizados à altura do tronco que for mais



## Acacia mearnsii (acácia-negra)

conveniente para o aplicador, num ângulo de ca. 45° (para evitar o escorrimento do herbicida) e com intervalos de 5-10 cm entre eles. O número de furos a realizar depende do diâmetro da planta.

### Controlo biológico

O gorgulho *Melanterius maculatus* Lea (Coleoptera: Curculionidae) tem sido utilizado com sucesso na África do Sul. Esta espécie alimenta-se de sementes de *A. mearnsii*, causando a redução do número de sementes em algumas áreas, apesar do nível de destruição das sementes não ser ainda muito elevado.

A vespa *Dasineura rubiformis* Rübsaamen (Diptera: Cecidomyiidae) tem sido utilizada com sucesso na África do Sul. Esta espécie forma galhas nas gemas florais de *A. mearnsii* impedindo a formação das sementes.

Estes agentes não foram ainda testados em Portugal, de forma a verificar a sua segurança relativamente às espécies nativas, pelo que a sua utilização ainda não constitui uma alternativa no nosso país.

### Fogo controlado

Pode ser utilizado estrategicamente com o objetivo de estimular a germinação do banco de sementes, e.g., após controlo dos indivíduos adultos (com a gestão adequada da biomassa resultante) ou para eliminação de plantas jovens. Tem como grande vantagem a redução do banco de sementes, quer destruindo uma parte das sementes quer estimulando a germinação das que ficam.

Para mais informações, visite a página [www.invasoras.pt](http://www.invasoras.pt) e/ou contacte-nos para [invader@uc.pt](mailto:invader@uc.pt).

### REFERÊNCIAS

Agricultural Research Council - Plant Protection Research Institute - Weed Research Division (2014) Management of invasive alien plants: A list of biocontrol agents released against invasive alien plants in South Africa. Disponível: <http://www.arc.agric.za/arc-ppri/Documents/WebAgentsreleased.pdf> [Consultado 16/10/2014].

CABI (2012) *Acacia mearnsii*. In: *Invasive Species Compendium*. CAB International, Wallingford, UK. Disponível: [www.cabi.org/isc](http://www.cabi.org/isc) [Consultado 06/11/2012].

Dennill GB, Donnelly D, Stewart K, Impson FAC (1999) Insect agents used for the biological control of Australian *Acacia* species and *Paraserianthes lophanta* (Willd.) Nielsen (Fabaceae) in South Africa. *African Entomology: Memoir no.1*: 45-54.

Global Invasive Species Database (2005) *Acacia mearnsii*. Disponível: <http://www.issg.org/database/species/ecology.asp?si=51&fr=1&sts=sss> [Consultado 06/11/2012].

Marchante E, Freitas H, Marchante H (2008) *Guia prático para a identificação de plantas invasoras de Portugal Continental*. Imprensa da Universidade de Coimbra, Coimbra, 183pp.

Pheloung, P.C., Williams, P.A., Halloy, S.R., 1999. A weed risk assessment model for use as a biosecurity tool evaluating plant introductions. *Journal of Environmental Management*. 57: 239-251.